

## **ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PREPARATÓRIA DA VI CONFERÊNCIA MUNICIPAL DA CIDADE DE SÃO PAULO**

**Data, hora e local:** 03 de julho de 2013, às 14 horas, no auditório do 10º andar, edifício Martinelli, Rua São Bento, 405 – Centro- São Paulo (SP)

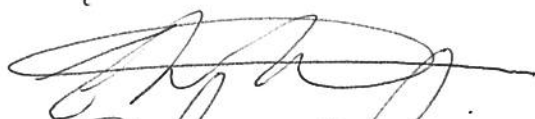

### **Pauta:**

- a) Avaliação da VI Conferência Municipal da Cidade de São Paulo;
- b) Informe sobre os delegados;
- c) Aprovação das atas anteriores e da ata final.

Jocemar do MUHAB inicia avaliando que a CMC foi boa mas poderia ter sido melhor. Foi endereçado ofício a SMDU, falando da dificuldade com relação ao local que não era adequado para receber um número tão grande de participantes além da infraestrutura, do transporte, lanche, crachá, dentre outros. Disse que só não ocorreu nenhum problema por que os movimentos estavam na coordenação. Airton faz uma avaliação que foi positiva diante do número de presentes, que surpreendeu inclusive aos movimentos. Segundo ele houve confusão, com muitas pessoas perguntando se tratava de inscrição para a casa própria e que a competência da Comissão Preparatória garantiu a resolução de conflitos. Segundo Helena não é o momento de procurar culpados, mas que nas próximas conferências se façam etapas preparatórias, para a tirada dos delegados, principalmente para discutir o tema e assim qualificá-lo. Outra coisa foi a representação do Estado que não conseguiu completar todo o número de delegados deste segmento. Eduardo trouxe uma reflexão sobre a importância de se debruçar sobre outros temas além do tema da Habitação, que a quantidade não representou a qualidade. Adriana considerou que o debate ficou restrito à indicação dos delegados. Luzineide apontou que poucos participaram dos debates nos grupos e que até ficou decepcionada, pois, muitas pessoas estavam lá para conseguir a moradia, diz que não sabe quais foram os acordos, mas, que isso fez com que houvesse dois eventos, um da conferência e outra da eleição dos delegados. Ponderou que os movimentos são importantes para a garantia de direitos, mas que o debate da Conferência não deve ser prejudicado e que o que ocorreu serve de experiência para as próximas Conferências. Outra coisa é a divisão dos delegados apenas entre os movimentos de moradia e que o movimento negro, de mulheres não puderam ser representados. Registrou um elogio a Secretaria que esteve sempre presente. Marta inicia sua avaliação com relação á necessidade de inscrição prévia para saber sobre a necessidade das pessoas portadoras de deficiência. Vivian da Secretaria de Política para Mulheres, disse que ficou feliz com o número de participantes representando o momento de abertura do município para o diálogo e que o período de espera na fila também desgastou e prejudicou a participação, disse que embora o debate do seu GT estivesse esvaziado, houve um debate qualificado. Fez uma crítica a falta de espaço para as crianças. Fez um elogio a presença do movimento de moradia e de que os outros movimentos também devem se organizar tanto quanto eles têm se organizado e que também a experiência servirá para os outros espaços participativos. Jocemar informa que o movimento discute outros temas

além da habitação, como por exemplo, meio ambiente que ele também faz parte. Diz que o debate descentralizado do Plano Diretor é positivo e que recebeu uma resposta das propostas lá apresentadas. Luzinete chama a atenção para a necessidade de haver formas de comprovar a existência e a ligação dos delegados com as instituições que os representa, principalmente para os segmentos que têm menor disputa. Edmundo faz uma crítica a organização que pelo fato de não ter feito pré conferências ou cadastramento prévio levou a um número grande de participantes sem um local em que pudesse receber os presentes, prejudicando o debate. Mas que ao fim representou uma maturidade dos movimentos que mesmo com as dificuldades e divergências o resultado foi positivo e que a mobilidade esta na ordem do dia e deve ser discutida na Conferência nas etapas Estaduais e Nacional. Núria trouxe a avaliação da SMDU de que o balanço da Conferência foi positivo, em especial o envolvimento da comissão preparatória e dos movimentos auxiliando no encaminhamento dos conflitos. E que o número de pessoas expressa a vontade de participar e que há a necessidade de realização de pré conferências. Em linhas gerais a avaliação foi que: existe a necessidade de debates regional para além do dimensionamento do número de participantes; melhoria da infra estrutura para receber todos os participantes, com a identificação das necessidades de crianças e pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida; com transporte. Com relação ao segundo ponto pauta, houve algumas pequenas falhas com relação ao credenciamento dos delegados, houve esforço da Secretaria de verificar estes problemas junto aos representantes dos segmentos, e considerando que em todos os segmentos havia representação da Comissão Preparatória, todos os indicados foram referendados. Jocemar faz a proposta de publicar este documentos em diário oficial.

Adriano de Magalhães Junior COMAB  
Marta de Almeida Martins  
JOCEMAR SILVEIRA

  
Santoppe  


Luzinete Brandes Ramo  
Kímek C. B. Almeida (Sinacenco)

Luzinete R. Boy  
Suelbora Jones A. de Deus

